

Agronegócio: o ramo que você não conhece, mas deveria

Dia desses, em uma conversa com Camila - uma amiga -, ela deixou escapar que não entendia o que é esse “tal Agronegócio”, e que parecia ser muito chato tudo o que estava relacionado a ele.

Na mesma hora, eu pensei que assim como Camila, havia muitos brasileiros que não sabiam o que define de verdade esse setor, e o que ele representa para o nosso País.

Eu comecei, então, a prostrar com Camila, e a lhe informar sobre a atividade que tem mantido o País firme, meio a crise econômica que se instalou por aqui.

Expliquei para Camila que o Agronegócio foi o único setor a apresentar um Produto Interno Bruto positivo em 2015. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (CEPEA/USP), somente em fevereiro deste ano, o PIB do Agronegócio cresceu 0,6% e acumulou uma alta de 1,09% nos primeiros meses de 2016.

Senti que devia isso a Camila, e a todo aquele que, assim como eu, também já pensou que Agronegócio é “coisa chata” e pequenina.

Lendo um pouco aqui, palestras acolá, e ainda, fazendo algumas visitas às empresas do setor, pude entender o que está acerca do Agronegócio, e por que é importante saber sobre ele, uma vez que tanto faz parte do nosso dia-a-dia.

Mas como o Agronegócio faz parte das nossas vidas? Assim como deve estar se perguntando, Camila também me perguntou.

É simples: o que você come é Agronegócio, o que você veste é Agronegócio.

Sabe o açúcar, o cafezinho de manhã, a alface do almoço, a carne do jantar...? Tudo isso está a sua mesa graças ao Agronegócio.

A agropecuária está, cada vez mais, se relacionando com os setores de insumos, armazenamento, processamento, industrialização e distribuição –

cujas cadeias, em conjunto, definem o “Agronegócio”, que de chato não tem nada. É interessante a cada informação lida.

Já ouvi por aí que tudo que está antes e depois da “porteira” define o que é o Agronegócio. É bem isso. Sacou?

Ah, também lembrei Camila do “*João Garapeiro*” - um comerciante da cidade que vende um caldo de cana dos deuses! O *Seu João Garapeiro* também faz parte do Agronegócio. Criou os filhos com a garapa que comercializa no centro da cidade, e que cai muito bem nessa Ribeirão Preto de muito calor.

Por falar nisso, outra curiosidade que contei a Camila foi sobre a geração de empregos que o Agronegócio permite. Por exemplo, dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que a agropecuária gerou 9.821 empregos em 2015. Neste ano, graças ao Agronegócio, Goiás alcançou o 1º lugar na geração de empregos no Brasil.

Camila não sabia disso. E você, sabia?

Dá, então, para imaginar o que seria da vida dos brasileiros sem a abundância que brota dos campos agrícolas?

Eu ousou responder que não.

Por isso o Agronegócio não é chato, nem pequenino.

Um estudo feito pela Organização das Nações Unidas sobre o futuro da agricultura no mundo até 2025 constatou que o Brasil responderá por uma parte significativa da expansão agrícola nos próximos 10 anos. O Brasil será o maior produtor de soja do mundo na próxima década, superando os EUA.

Aqui temos disponibilidade de terras agricultáveis, abundância de água, tecnologia de ponta, luminosidade, clima e solo favoráveis.

Sobre tecnologia de ponta, você acreditaria se eu dissesse que somos modelo em melhorar a qualidade das sementes e práticas de cultivo?

Pois é, e o mais interessante, é que conseguimos encontrar isso em empresas localizada no interior do Brasil.

É o Brasil. É o Agronegócio. Crescendo, permitindo...

Camila também ama animais, especialmente os cachorros. Ela não sabia que o remédio que usa para impedir a aproximação de parasitas nos cães, por exemplo, também faz parte do Agronegócio.

Mesmo um produtor de subsistência, ao levar ao mercado um frango ou algumas espigas de milho verde, está tecnicamente inserido no Agronegócio.

Agronegócio é um conceito definido na década de 50, ou seja, tem mais de 50 anos. Velho? Jamais! Nunca foi tão atual e eficiente.

Ele veio com tudo. O Agronegócio brasileiro gera emprego e renda, produz comida segura e barata, exporta para muitos países, garantindo retorno bilionário ao Brasil – e como eu já disse, foi isso que nos deu forças para enfrentar a tal crise.

Claro que como em qualquer outra área, existem desafios a serem vencidos, principalmente no que diz respeito à legislação tributária, que é complexa. Ah, também não posso deixar de mencionar o preconceito de que tudo que vem da agricultura comercial é negativo e que somente a agricultura familiar merece reconhecimento.

O Agronegócio é um só. O produto rural brasileiro é muito importante, seja pequeno, médio ou grande. Pensar ao contrário, nega o direito do pequeno desejar crescer e tornar-se grande.

E o propósito da vida, penso eu, é evoluir, então...

Em resumo, foi assim que Camila e eu passamos uma tarde proseando sobre o Agronegócio e suas teias. Claro que minha amiga ficou surpresa, e prometeu espalhar por aí as coisas boas que esse setor proporciona ao País. Afinal, como Camila e eu, pudemos, um dia, ter subestimado o Agronegócio, uma vez que vivemos na Capital dele?

Eu não me conformo.

Gabriela Maia Batista

